

## VI Colóquio do GP Estudos sobre o teatro antigo: DRAMA ANTIGO E RECEPÇÃO

20 a 22 de março de 2017

Prédio de Letras-USP



*Medeia* – Juliana Galdino em montagem Antunes Filho (2001)

Programa: Segunda-feira, 20/03

[16:00h] Renata Cazarini de Freitas (UFF): A Glauberiana, um coro trágico de Édipo

[17:00h] Samea Gandhour (USP): A recepção das tragédias de Eurípides no teatro de Antunes Filho

[18:00h] Milena de Oliveira Faria (Doutora USP): O trágico em Nelson Rodrigues: *Senhora dos Afogados*

[20:00h] Anastasia Bakogianni (Massey University, New Zealand): Ancient Plays, Modern Conflicts: Performing Greek Tragedy in a Troubled World

[21:00h] Adriane da Silva Duarte (USP/Cnpq-Pq): Occupy Aristófanes: a comédia grega antiga na mira d' Os Parlapatões

Programa: Terça-feira, 21/03

[08:30h] Jaa Torrano (USP/Cnpq-Pq): Hesíodo em Eurípides: *Alceste*.

[10:00h] Christian Werner (USP/Cnpq-Pq): Homero em Eurípides: Heitor em *Troianas*.

[11:00h] Beatriz de Paoli (UFRJ): Ésquilo em Eurípides: *Ifigênia em Áulida*.

[14:00h] Guilherme de Faria Rodrigues (Mestre USP): Homero em Eurípides: a recepção do canto IX da *Odisseia* em *O Ciclope*

[15:00h] Wilson Alves Ribeiro Jr (Doutor USP): Recepção do drama euripidiano no período greco-romano: o caso das tragédias fragmentárias.

[16:00h] Waldir Moreira de Sousa Jr (USP/Capes-DO): *Christus Patiens* e a recepção da tragédia de Eurípides no império bizantino

Programa: Quarta-feira, 22/03

[8:30h] Milton Luiz Torres (UNASP): A comédia como espelho: Thomas Randolph e a recepção elizabetana do teatro antigo

[10:00h] Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP): Clássicos *inter uias*: por uma epistemologia da recepção de Plauto

[11:00h] Zélia de Almeida Cardoso (USP/Cnpq-Pq): Ecos da pretexto latina em nossos dias.

Organização: Profa Dra Adriane da Silva Duarte

Apoio: Grupo de Pesquisa Estudos do Teatro Antigo, PPG Letras Clássicas, DLCV/USP

Resumos:

Anastasia Bakogianni

Title: *Ancient Plays, Modern Conflicts: Performing Greek Tragedy in a Troubled World*

Abstract: How did Euripides' *Troades* come to be regarded as one of world theatre's greatest anti-war plays? This paper charts the play's change of fortunes; from being largely ignored in the nineteenth century to becoming one of the most often performed ancient dramas at the end of the twentieth century and the beginning of the twenty-first (Goff, 2009). This ancient tragedy is now an exemplar of how Greek drama can be used as a powerful tool to represent the human rights of the victims. This is part of a general trend in the twentieth and twenty-first centuries when Greek drama was co-opted in the fight against war and injustice (Hall, 2004: 1-9). The weight of Greek tragedy's cultural status was brought to bear in the struggle for a fairer world. Political interpretations of Greek drama proliferated in this period and tragic heroines like Hecuba, Cassandra and Andromache repeatedly raised their voices as an act of resistance against violence and oppression. In its modern incarnations the drama can also offer a form of emotional catharsis to practitioners and modern audiences alike, as they struggle to come to terms with the devastation that modern conflicts cause (Hartigan, 2009). In the new millennium the conflicts in the Middle East and the ongoing refugee crisis have opened a new chapter in the reception of Greek tragedy. This is a timely opportunity for us to re-evaluate once more Greek drama's function in today's troubled world and its relevance in modern cultural debates.

Adriane da Silva Duarte

Título: *Ocuppy Aristófanes: a comédia grega antiga na mira d' Os Parlapatões*

Resumo: Esse artigo pretende realizar o estudo da recepção da comédia aristofânica no Brasil contemporâneo através da análise de uma montagem específica. As Nuvens e/ou um deus chamado dinheiro foi encenada pelo grupo Parlapatões, em 2003, primeiro ano do governo de Luís Inácio Lula da Silva, a cuja campanha eleitoral parece responder. Essa análise vai se pautar pelos seguintes recursos: a) observação direta, a partir da experiência como espectadora; b) consulta aos paratextos (programa do espetáculo, release para imprensa) e c) à crítica especializada veiculada em jornais e revistas de circulação nacional, além de d) contar com o suporte de registros fotográficos e fílmicos. A peça será examinada a partir dos seguintes tópicos: a) gênese do espetáculo; b) contexto em que se insere a produção; c) soluções cênicas adotadas, procurando assim abarcar as diversas características dessa montagem singular.

Isabella Tardin Cardoso

Título: *Clássicos inter uias: por uma epistemologia da recepção de Plauto*

O impacto da obra de Tito Mácio Plauto (séc. III- II a.C.) sobre seu público é registrado bem cedo em textos literários e filológicos de Roma antiga: quer na obra do próprio autor, quer nos primeiros passos da filologia romana (séc. II a.C.). De autores antigos da época republicana e imperial, infere-se inclusive que a recepção extraordinária então alcançada pela comédia plautina foi mesmo responsável pelas singulares condições de transmissão do texto de suas vinte e uma peças. Na fala a ser apresentada, pretendo observar mais de perto, em textos antigos e modernos, algumas das instâncias literárias e filológicas em que a recepção do texto e espetáculo plautino é tematizada. Na apreciação, o objetivo central é apreender premissas e preocupações subjacentes que possam ser aproveitadas para um diálogo produtivo entre os mais diferentes métodos, artísticos e científicos, com que se abordam textos do teatro clássico.

Renata Cazarini de Freitas

Título: *A Glauberiana, um coro trágico de Édipo.*

Resumo: A partir de uma análise descritiva de textos e das condições de produção, este artigo apresenta a recepção do teatro antigo no palco brasileiro por meio da peça Édipo, de Sêneca, autor latino do século I d.C., numa encenação ocorrida em 1996, em São Paulo. A montagem foi motivada pela tradução e adaptação da peça *The Oedipus of Seneca*, do poeta inglês Ted Hughes (1930-1998), encenada na Inglaterra em 1968 por Peter Brook e tornada canônica. No Brasil, a poesia dramática de Hughes foi tropicalizada no Édipo de Tabas, uma opção evidente no trocadilho do título, cujo termo indígena evoca a cidade grega de Tebas, onde originalmente se passa a trama. A versão em português criada pela trupe Teatro Promísco, capitaneada pelo ator e encenador Renato Borghi, jamais publicada, inclui um coro à moda trágica evocando

o cineasta brasileiro Glauber Rocha (1939-1981). Parte substancial da pesquisa tem sido o resgate de documentos e estudo das condições de produção e recepção da peça.